

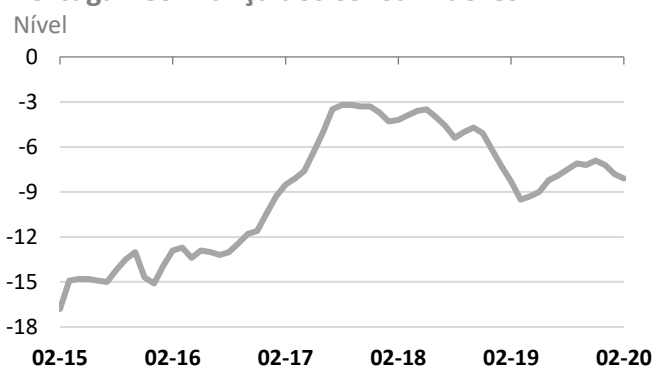
Economia portuguesa

- **Para mitigar o impacto da epidemia Covid 19, o Governo anunciou medidas no montante de 9,200 milhões de euros, equivalente a 4,6% do PIB.** Estas abrangem, entre outras, linhas de crédito a empresas (3,000 milhões), medidas na área fiscal de 5,200 milhões e na área contributiva de 1,000 milhões. Adicionalmente, foram aprovadas medidas de proteção do emprego (2,000 milhões euros mensais) e reforço do serviço nacional de saúde, ainda não quantificado. Em Portugal, os primeiros casos surgiram no início de março e o estado de emergência foi declarado a 18 de março, antecipando-se que os estímulos à economia se venham a alargar e a conhecer mais em detalhe nas próximas semanas.
- **Alguns indicadores começaram a refletir o impacto do COVID-19.** O indicador de clima económico estabilizou em fevereiro em 2,2%, refletindo apenas uma melhoria do sentimento no setor da construção. Nos restantes setores, o sentimento deteriorou-se, destacando-se o sector da indústria, provavelmente refletindo já alguns efeitos de redução de procura resultante do impacto do COVID-19 nos restantes países europeus. Por outro lado, os indicadores relativos ao consumo privado disponíveis para fevereiro mantêm-se robustos. Com efeito, tanto os levantamentos em ATM como a venda de carros aceleraram face a janeiro, ainda que a confiança se tenha deteriorado (-8,1 face a -7,8 em janeiro), possivelmente refletindo já alguma preocupação quanto ao avanço da epidemia. Esperam-se alterações significativas no comportamento destes indicadores em sentido descendente, refletindo o impacto fortemente negativo que a pandemia terá na economia.

Economia espanhola

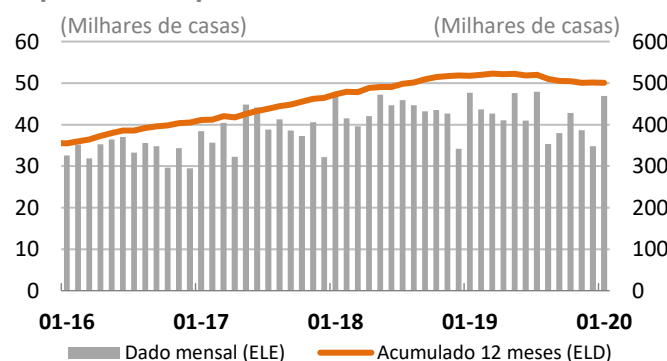
- **O Governo adota um pacote contundente de medidas económicas para resistir ao impacto do COVID-19.** As ajudas diretas estão avaliadas em 17.000 milhões (1,4% do PIB) e concentram-se nas prestações de desemprego relacionadas com Expedientes de Regulação Temporária de Emprego (ERTE), na bonificação às empresas ao nível das contribuições para a Segurança Social dos trabalhadores afetados pelos ERTE e nas compensações aos trabalhadores independentes. Além disso, a concessão dos ERTE devido ao impacto do coronavírus é flexibilizada devido à consideração de motivo de força maior, ampliando a cobertura de desemprego a todos os trabalhadores afetados. Adicionalmente, é criada uma linha de avales para empresas e trabalhadores independentes até 100.000 milhões de euros, para fornecer liquidez face à queda da procura e a possíveis interrupções da produção, aliada ao adiamento de impostos para PME's anunciado na semana passada. Finalmente, são garantidos os abastecimentos básicos (eletricidade, água, gás e telecomunicações) e é estabelecida uma moratória hipotecária para as famílias que se encontram numa situação especialmente vulnerável em consequência desta crise. O conjunto das medidas aprovadas representa uma resposta contundente face ao impacto económico do COVID-19 e estabelece as bases para que os efeitos negativos sobre o emprego e a atividade sejam transitórios.
- **A compra e venda de habitação começou o ano com uma queda ligeira, que será maior devido à crise do COVID-19.** O número de transações atingiu a 46.927 habitações em janeiro, menos 1,5% do que em janeiro de 2019. Devido à situação de estado de alarme e às restrições de mobilidade internacional, é de esperar que a atividade no setor paralise temporariamente durante alguns meses, especialmente em termos de compras e vendas por parte de estrangeiros, que representaram 12,5% da totalidade em 2019 de acordo com as Conservatórias de Registo Predial.

Portugal: Confiança dos consumidores



Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

Espanha: compra e venda de casas



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

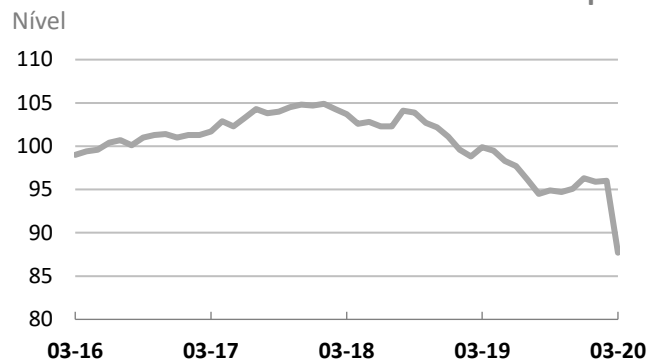
Economia europeia

- **Os países da UE adotaram uma série de medidas económicas para lutar contra a crise do COVID-19.** Após as medidas de contenção do vírus, que se espera que tenham um impacto negativo importante para as economias, a UE anunciou uma flexibilização das suas regras orçamentais para que os Estados-Membros possam responder à crise. Neste contexto, os países do bloco comunicaram uma série de medidas orçamentais de apoio a empresas e trabalhadores. Além disso, os países também anunciaram garantias de crédito para empresas com dificuldades de financiamento. Especificamente, destaque para as garantias de crédito do estado alemão e francês (de 500.000 e 300.000 milhões de euros, respetivamente). Esperamos que os países da UE anunciem mais medidas económicas nos próximos dias.
- **O sentimento empresarial alemão já está a ser afetado pela crise do COVID-19.** O índice de sentimento empresarial elaborado pelo Instituto Ifo, publicado de forma preliminar e que abrange os dias compreendidos entre 2 e 18 de março, caiu mais de 8 pontos para 87,7. Trata-se da maior queda desde 1991. Dado que os inquéritos começaram no início de março, quando ainda era de esperar que o vírus permaneceria relativamente contido na China e que não afetaria diretamente os países europeus, é de esperar que a queda do índice seja ainda mais acentuada quando for publicado o dado final. De qualquer forma, este nível sugere um impacto económico contundente do vírus.

Economia internacional

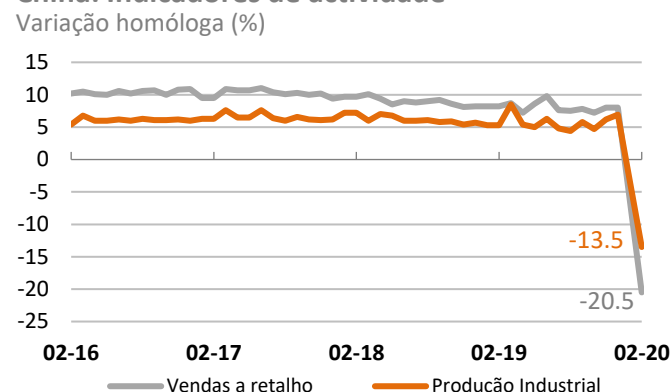
- **O cisne negro desferiu um duro golpe à economia chinesa.** Nos dados agregados de janeiro e fevereiro, a produção industrial caiu 13,5% homólogo (o consenso dos analistas era de -3,0%) e as vendas a retalho caíram abruptamente, 20,5% homólogo (o consenso dos analistas previa -4,0%). Estes dados de atividade excepcionalmente baixa (os primeiros publicados na China após a epidemia do COVID-19 neste trimestre) refletem que a paragem da economia entre meados de janeiro e finais de fevereiro foi muito mais intensa do que o previsto e foi generalizada para além da província de Hubei (a província que concentrava a maior parte de infetados pelo vírus). Estes dados do 1T sugerem uma contração sem precedentes da economia chinesa nos últimos 40 anos. Contudo, a diminuição de novos infetados pelo COVID-19 nos últimos dias sugere que, provavelmente, o pior poderá já ter passado e que a economia deverá retomar aos poucos. Assim, esperamos que a economia recupere fortemente no segundo semestre do ano, suportada também pelo estímulo que as autoridades do país irão levar a cabo.
- **Os EUA anunciam fortes estímulos para atenuar os efeitos do COVID-19, aliando-se às medidas monetárias extraordinárias da Fed** (ver a secção de mercados). Na semana passada, o Governo anunciou a intenção de aumentar substancialmente as medidas económicas para enfrentar o coronavírus. Estas medidas poderão consistir em pagamentos diretos aos cidadãos (num montante de 500.000 milhões de dólares), ajudas aos setores mais afetados e às pequenas e médias empresas (numa quantia total de mais 500.000 milhões de dólares). Em suma, as políticas económicas poderão alcançar 1 bilhão de dólares, valor que representa 5% do PIB do país. Neste contexto, os primeiros indicadores divulgados para o mês de março começam já a sentir os efeitos do vírus. O índice industrial elaborado pela Fed de Nova Iorque caiu acentuadamente para -21,5 pontos (menos 34,4 pontos do que o registo de fevereiro e o valor mínimo desde março de 2009). Na mesma linha, os pedidos de desemprego da semana de 8 a 14 de março aumentaram significativamente, uma tendência que se reforçará à medida que comecem a ser implementadas diversas formas de confinamento nos diversos Estados do país americano.

Alemanha: Índice Ifo de sentimento das empresas



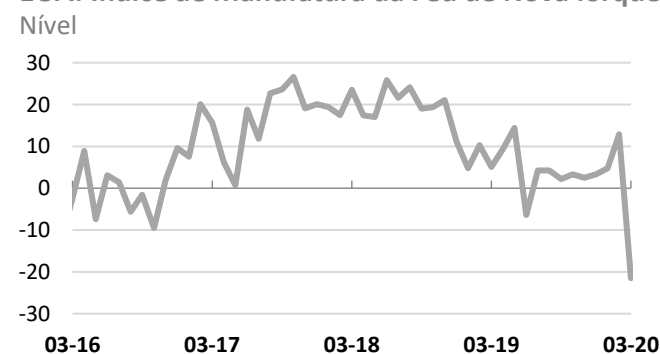
Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Institute for Economic Research.

China: Indicadores de actividade



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Gab. Estatísticas da China.

EUA: Índice de Manufatura da Fed de Nova Iorque



Fonte: BPI Research, a partir dos dados da Fed de Nova Iorque.

Mercados financeiros

- Os bancos centrais atuam de forma urgente contra o COVID-19. Menos de uma semana após a sua última reunião, e após um encontro de caráter urgente, o BCE lançou um novo programa de compras para garantir a transmissão da sua política monetária face às tensões financeiras provocadas pelo COVID-19. Especificamente, o BCE anunciou um pacote de compras por um valor total de 750.000 milhões de euros destinadas a ativos de dívida pública e privada (especialmente, dívida das empresas), as quais serão implementadas até dezembro de 2020. Além disso, o BCE reafirmou que implementará as compras com um caráter flexível, para que as possa concentrar nos períodos, economias e ativos que sofram maior stress. Adicionalmente, ampliou o universo de títulos elegíveis para as compras de dívida das empresas e diminuiu a restritividade colateral das operações de refinanciamento. Finalmente, o BCE lembrou que poderá tomar novas medidas – se o cenário piorar – reafirmando que fará tudo o que for preciso dentro do seu mandato. Por sua vez, a Fed continuou a implementar o seu catálogo de medidas para aumentar a liquidez. Assim, na semana passada, anunciou que restabelecerá o programa de compras de dívida comercial, mediante o qual a Fed adquire títulos de empresas, e que abrirá facilidades de crédito a alguns agentes do mercado monetário a fim de aumentar a liquidez do mercado.
- A reação das autoridades não evita a aversão ao risco. O aumento do número de contágios e o incrementar das consequências negativas na economia provocaram a resposta de Governos e bancos centrais na maior parte dos países afetados. Medidas fiscais de caráter extraordinário, descidas significativas nas taxas de juro e programas especiais de compra de dívida pública e das empresas aliviaram o pessimismo dos investidores, mas não evitaram a manutenção da aversão ao risco e da volatilidade. Assim, as principais bolsas mundiais sofreram novas descidas (S&P 500 -15%, Eurostoxx 50 -1,5%, MSCI Emerging Markets -9,9%). Por sua vez, as medidas anunciadas pela Fed e pelo BCE favoreceram a recuperação das taxas de juro soberanas nos dois lados do Atlântico e atenuaram o aumento dos prémios de risco na periferia da Zona Euro. Neste sentido, também contribuíram a confirmação dos ratings de Portugal e Espanha (pela Standard & Poor's, Moody's e DBRS, respetivamente). No mercado das matérias-primas, as tensões entre a Arábia Saudita e a Rússia relacionadas com os níveis de oferta diária de barris, aliadas à queda das expectativas ao nível da procura, provocaram a descida do preço do barril, que alcançou os 25 dólares. Finalmente, neste contexto de aversão ao risco, o dólar norte-americano continuou a fortalecer-se face às restantes moedas, sendo que o euro desvalorizou para 1,07 dólares.

		20-3-20	13-3-20	Var. semanal	Acumulado 2020	Var. Homóloga
Taxas		(pontos base)				
Taxas 3 meses	Zona Euro (Euribor)	-0.37	-0.43	6	1	-6
	EUA (Libor)	1.20	0.84	+36	-71	-141
Taxas 12 meses	Zona Euro (Euribor)	-0.19	-0.29	+10	6	-8
	EUA (Libor)	0.93	0.82	+11	-107	-186
Taxas 10 anos	Alemanha	-0.32	-0.54	22	-14	-31
	EUA	0.85	0.96	-11	-107	-159
	Espanha	0.73	0.62	11	27	-34
	Portugal	0.95	0.82	13	51	-31
Prémio de risco (10 anos)	Espanha	106	117	-11	40	-3
	Portugal	127	136	-9	64	-1
Mercado de Ações		(percentagem)				
S&P 500		2,305	2,711	-15.0%	-28.7%	-17.7%
Euro Stoxx 50		2,549	2,586	-1.5%	-32.0%	-22.9%
IBEX 35		6,443	6,630	-2.8%	-32.5%	-30.0%
PSI 20		3,670	3,837	-4.4%	-29.6%	-28.9%
MSCI emergentes		803	891	-9.9%	-27.9%	-24.2%
Câmbios		(percentagem)				
EUR/USD	dólares por euro	1.069	1.111	-3.8%	-4.7%	-5.4%
EUR/GBP	libras por euro	0.921	0.903	1.9%	8.8%	7.6%
USD/CNY	yuan por dólar	7.096	7.009	1.2%	1.9%	5.6%
USD/MXN	pesos por dólar	24.419	21.923	11.4%	29.0%	27.9%
Matérias-Primas		(percentagem)				
Índice global		61.1	65.3	-6.4%	-24.5%	-25.3%
Brent a um mês	\$/barril	27.0	33.9	-20.3%	-59.1%	-59.7%

Fonte: BPI Research, a partir de dados da Bloomberg.

Dados previstos de 23 a 29 de Março

23	Espanha	Créditos, depósitos e incumprimento (4T e Jan.)	25	Espanha	Indicador de actividade dos serviços (Jan.)
	Portugal	Índice de Preços da Habitação (4T)		Portugal	PIB por sector institucional (4T)
	Zona Euro	Indicador de confiança dos consumidores (Mar.)		Portugal	Principais Agregados das Administrações Públicas (2019)
24	Zona Euro	PMI Indústria Transformadora, Serviços e Compósito (Mar.)		Portugal	Procedimento dos Défices Excessivos (2020)
	EUA	Vendas de novas habitações (Fev.)	26	Espanha	Volume de negócio das empresas, Hipotecas (Jan.)
25	Espanha	Balança de pagamentos e PIIN (4T)		Zona Euro	Balança de pagamentos (Jan.)
	Espanha	Novas encomendas e volume de negócios da indústria transformadora (Jan.)		Portugal	Boletim Económico

PULSO ECONÓMICO é uma publicação do Banco BPI preparada pela sua Área de Estudos Económicos e Financeiros que contém informações e opiniões provenientes de fontes consideradas confiáveis, mas o Banco BPI não garante a precisão do mesmo e não é responsável por erros ou omissões neles contidos. Este documento tem um objetivo puramente informativo, razão pela qual o Banco BPI não é responsável, em qualquer caso, pelo uso que dele se faz. Opiniões e estimativas são propriedade da área e podem estar sujeitas a alterações sem aviso prévio.